

A AGENDA EDUCACIONAL PÓS-2015 E O DISCURSO DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS: IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO DOCENTE

Fabiane da Silva Ferreira

Andressa Santos Rebelo

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL-CAMPUS DO
PANTANAL

A Agenda Educacional Pós-2015 aborda sobre a inserção de uma educação desde o berço, pois, assim as competências para o mercado de trabalho são mais fáceis de serem desenvolvidas ao longo da vida. Também expõe um sistema de educação técnica e profissional avançado, o nível terciário, com programas com cursos on line abertos massivos, financiados por empresas e com áreas especializadas. Esse sistema tem por objetivo dar continuidade à educação secundária correspondendo ao nível superior de ensino. (UNESCO, 2015). A iniciativa privada tem muito a lucrar com um sistema de ensino que segue à risca as necessidades do setor produtivo que dispõe de tecnologias aprimoradas, pois o processo de inovações tecnológicas é intrínseco “a mudança do próprio paradigma sociocultural associada a uma transformação do padrão de acumulação capitalista” (ROCHA; FERREIRA, 2001, p. 64). Processo que “aponta para uma economia que se desenvolve em escala ‘planetária’, derrubando as barreiras do processo de circulação de mercadorias” (PINTO, 2004, p. 2). No Brasil a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena de 2002, trazem a formação do professor tecnólogo, aquele que faz, mas não conhece os fundamentos do fazer. Essa concepção confere ao trabalho do professor um caráter ligado à atividade artesanal, restringindo competências a um saber prático. (VEIGA; AMARAL, 2002). As diretrizes curriculares “estão fundamentadas em uma lógica de duas vertentes: uma ligada à concepção de pedagogia por competência, e outra ligada à avaliação de resultados.” (VEIGA; AMARAL, 2002, p. 79). Porém, sabemos das consequências negativas de reformas baseadas na aplicação generalizada dessas concepções (AKKARI, 2017). Pois, umas das consequências dessa orientação é a responsabilização da sociedade civil e ao mesmo tempo o controle do trabalho docente. Por outro lado Veiga e Amaral, (2002) propõem que o processo de formação e desenvolvimento profissional deve reconhecer os professores como agentes sociais, pois, são capazes de planejar e gerir o ensino e a aprendizagem. E esta argumentação permite repensar o papel do professor. Para investigar esses problemas, busca-se na pesquisa em andamento responder a

seguinte indagação: Quais são as implicações que o discurso de inovações tecnológicas, presente na Agenda Educacional Pós-2015 têm sobre o trabalho docente? Os objetivos são: Analisar a concepção de ciência e tecnologia presente nos documentos que orientam a temática na agenda educacional pós-2015; Investigar como os discursos humanista e neoliberal se materializam nos documentos da agenda pós-2015 e como indicam o tratamento das inovações tecnológicas; Averiguar as relações existentes entre o discurso de inovação tecnológica e as estratégias de responsabilização docente, presentes na agenda pós-2015; Apresentar como as inovações tecnológicas são vistas pelos professores na educação básica e as implicações que trazem para o seu trabalho. Os procedimentos metodológicos correspondem a revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo tendo como referencial teórico-metodológico o materialismo histórico-dialético. A pesquisa será realizada em escolas da rede pública de ensino de Corumbá.

Palavras-chave: Políticas Educacionais, Inovações tecnológicas, Docência.

Referências

AKKARI, A. A. Agenda Internacional para Educação 2030: consenso “frágil” ou instrumento de mobilização dos atores da educação no século XXI? Rev. **Diálogo Educ., Curitiba**, v. 17, n. 53, p. 937-958, 2017.

ONU, Governo Federal Brasil: Pátria Educadora. **Transformando nosso mundo: A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Nova York, sede da ONU, 2015.

PINTO, A. M. **As novas tecnologias e a educação**. 2004 – Disponível em: <files.novastecnologias9.webnode.com.html>. Acesso em: 10 mai 2018.

ROCHA, Elisa Maria Pinto; FERREIRA, Marta Araújo Tavares. Análise dos Indicadores de Inovação Tecnológica no Brasil: comparação entre um grupo de empresas privatizadas e o grupo geral de empresas. **Ciência e Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 64-69, maio/agosto 2001.

VEIGA, I. P. A.; AMARAL, A. L. Professor: Tecnólogo do ensino ou agente social? In. VEIGA, I. P. A.; AMARAL, A. L.(org). **Formação de professores: Políticas e debates**. São Paulo: Papirus, p.72 – 84, 2002.

UNESCO. **Educação 2030. Declaração de Incheon e Marco de Ação; rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos**. Paris: UNESCO, 2015.

III Congresso de Educação do CPAN
II Semana Integrada Graduação e Pós-Graduação
Base Nacional Comum Curricular: impactos na formação de professores
26 a 29 de novembro de 2018